

# O laboratório como local da prática no ensino da paleografia na UFSM: educação patrimonial e preservação da memória

*Fernanda Kieling Pedrazzi<sup>1</sup>*  
*Sonia Elisabete Constante<sup>2</sup>*

[doi.org/10.47585/9786584591073.3](https://doi.org/10.47585/9786584591073.3)

## Introdução

Nos manuscritos, “as palavras traçam figuras íntimas e expõem as mil e uma formas de comunicação de cada um com o mundo” (FARGE, 2009, p. 89), por isso que a leitura de documentos de arquivo manuscritos oportuniza novos conhecimentos sobre os fatos que nos envolvem e é um estímulo à pesquisa científica na área das humanidades. Através da prática da leitura é possível reconhecer os acervos que fazem parte do patrimônio documental arquivístico, estimulando a preservação da memória e utilizando da educação patrimonial, estabelecida na relação professor e aluno de graduação e/ou pós-graduação, para difundir o que se encontra arquivado e disponível. A leitura paleográfica de manuscritos está relacionada à observação do todo documental, analisando, quando possível, os aspectos extrínsecos, os caracteres que são externos, relativos a aparência dos documentos, e intrínsecos, os elementos da estrutura interna, incluindo o texto que contém em seu conteúdo (BERWANGER; LEAL, 2015).

Devido à importância da leitura e compreensão documental para a formação do estudante da área das humanidades, foi pensada a criação de um laboratório na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que reunisse acervos que pudessem ser utilizados como ponto de partida para a aprendizagem de acadêmicos da UFSM, em especial os de Arquivologia, próximo dos quais seria instalado no Campus da UFSM em Santa Maria (RS). Mas propor a criação de um laboratório na universidade pública é um grande desafio. Primeiro

---

1 Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Adjunta 4 vinculada ao Departamento de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria | E-mail: [fernanda.k.pedrazzi@ufsm.br](mailto:fernanda.k.pedrazzi@ufsm.br).

2 Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Adjunta 4 vinculada ao Departamento de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria | E-mail: [soniaconstante@ufsm.br](mailto:soniaconstante@ufsm.br).

por ser necessária infraestrutura que comporte aulas e projetos, depois por precisar de pessoal que esteja engajado nas atividades que nele sejam realizadas, sejam eles servidores ou estudantes.

O Curso de Arquivologia da UFSM, de acordo com o seu Projeto Pedagógico de Curso (2020), tem por objetivo “a formação de arquivistas capacitados a entender, investigar, criar, gerenciar, preservar e proporcionar acesso a documentos e informações arquivísticas, tendo como base uma sólida formação científica, humanística e técnica” (UFSM, 2020, s/p) sendo, por isso, o ambiente adequado para propor desafios e seguir a trajetória da mudança e adaptação. Essa ideia está de acordo com que está pressuposto no Projeto Pedagógico Institucional, o PPI da UFSM, de 2016, pois nele consta que “a formação deve dar ao estudante a capacidade de identificar problemas relevantes em seu entorno, avaliar diferentes possibilidades de resolução e trabalhar de modo a superá-los” (UFSM, 2016, p. 8). Assim a própria criação de um laboratório no ambiente universitário estimula os universitários a envolver-se na identificação e solução de problemas.

No ano de 2016, ano em que se iniciavam as comemorações dos 40 anos do Curso de Arquivologia da UFSM, foi realizada a proposta de criação de um laboratório na área das ciências sociais aplicadas voltado para a prática em paleografia no Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da Instituição. Até então a prática da disciplina era realizada em outros locais, tendo vários parceiros, entre eles, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM), onde eram agendados horários para que os alunos pudessem realizar, em grupos menores, leitura e pesquisa em documentos antigos. Entendia-se, naquele momento, que a área de paleografia, existente desde o primeiro currículo do Curso, devia continuar a receber investimentos por interagir não somente com o Curso de Arquivologia, onde era ministrada uma disciplina obrigatória (do currículo de 2004) e outra complementar, nova, sobre a temática, como também por relacionar-se com outros cursos, como a História, as Letras e o Mestrado em Patrimônio Cultural.

A primeira disciplina da área no Curso foi registrada sob o nome “Fundamentos da Paleografia e Diplomática”, ministrada primeiramente por Paulo Xavier. Posteriormente a professora Ana Regina Berwanger assumiu a disciplina (de 1981 a 1991) e em 1992 ela passa a ser responsabilidade da professora Eneida Izabel até sua aposentadoria, em 2014, tendo auxílio da professora Elizete Rosa Dotto em algumas edições (RICHTER; ARAUJO, 2007). Hoje as disciplinas (do currículo de 2020) da área, e que têm vínculo direto com o Laboratório, são Paleografia A e Prática em Paleografia e são ministradas desde 2015 pela professora Fernanda Kieling Pedrazzi. Elas fazem parte do Eixo Temático Diplomática e Paleografia, que representa também a linha de pesquisa/ensino/extensão correspondente utilizada para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso e Estágios relacionados a esse tema. No mesmo Eixo Temático estão ainda as disciplinas de Introdução ao Estudo da Informação, Linguagens Documentárias, Diplomática A e Diplomática B (UFSM, 2020, s/p).

O projeto de ter um laboratório foi aprovado e culminou na criação do Laboratório de Paleografia Prof<sup>a</sup> Eneida Izabel Schirmer Richter, o LaPPEI. Ele envolveu vários personagens da comunidade acadêmica: colegiado departamental, direção de centro, estudantes, servidores técnico-administrativos de várias áreas, além de simpatizantes e apoiadores da ideia externos à UFSM. Mesmo com o espaço físico garantido pela direção do Centro (que antes abrigava um bar e que foi reformado duas vezes, em 2016 e em 2019), até o presente momento não há servidores lotados ou trabalhando especificamente no laboratório, exceto a professora das disciplinas, que se envolve com sua organização e funcionamento. Os recursos para sua manutenção, como materiais e equipamentos, advêm unicamente do Departamento de Arquivologia, a quem é vinculado, realizando a execução de projetos e de aulas na medida do que é disponibilizado.

O acervo documental e bibliográfico que o LaPPEI possui, reunido em seus seis anos de existência, é de grande importância para os acadêmicos do Curso de Arquivologia em sua formação nas disciplinas da área. Sua organização e disponibilização para consulta e realização de trabalhos acadêmicos é fundamental, por isso o local já abrigou projetos que auxiliaram a sua implementação, contando com alunos monitores. Pensa-se que os documentos e a literatura disponível deveriam ser melhor aproveitados pelos alunos, porém, pela falta de servidores permanentes, o acervo arquivístico e bibliográfico somente pode ser consultado com a presença da professora responsável pelo Laboratório, o que dificulta e até restringe o seu uso. Além disso, há um acervo em custódia provisória que precisa ser digitalizado e descrito, sendo necessário pessoal dedicado a essa tarefa. Pela falta desse recurso, isso tem sido feito lentamente.

Com a Pandemia da Covid 19 (SARS Cov), anunciada em 11 de março de 2020 e declarada uma emergência de saúde pública de interesse internacional em 30 de janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os espaços de aulas, estudos, orientações e encontros dentro da UFSM, assim como em muitas outras instituições educacionais, mantiveram-se fechados, incluindo salas e prédios inteiros, como foi o caso do Laboratório, evitando a disseminação ainda maior do vírus entre a comunidade universitária o que trouxe a necessidade de transferir as atividades presenciais para os meios digitais. Foram realizadas atividades com apoio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela UFSM: o Moodle, acrônimo de “*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*”, um software livre de apoio à aprendizagem adotado pela Instituição, e oportunizando as aulas síncronas, que foram ministradas com a ferramenta Meet, um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google. Dessa forma as atividades práticas foram desenvolvidas em uma espécie de Laboratório Virtual, opção necessária para apoiar as atividades do LaPPEI.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional da UFSM (2016) é necessário, sempre que possível, incorporar os avanços tecnológicos pois isso significa inovar, tanto que “Essa plataforma de ensino [Moodle] tem auxiliado a gestão e a organização didática de conteúdos, bem como a aplicação de metodologias inovadoras, aspectos esses que favorecem a construção do conhecimento e a aprendizagem colaborativa” (UFSM, 2016, p. 13). Nos últimos dois anos estes espaços de interação mediados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foram fundamentais. A partir do primeiro semestre de 2022 iniciou-se um processo de retomada paulatina da realidade mais próxima de como era antes da Pandemia de Covid 19, mas ainda com restrições e cuidados. O retorno das aulas presenciais deve devolver ao espaço físico do Laboratório seu protagonismo e sua função de apoio e prática paleográfica.

## **Criação e estruturação do espaço formativo**

O Laboratório de Paleografia foi criado no então Departamento de Documentação, desde julho de 2019 denominado de Departamento de Arquivologia, do CCSH da UFSM, no campus sede de Santa Maria, no centro do estado do Rio Grande do Sul (RS). Este foi o primeiro passo para reunir e atender as demandas acadêmicas do Curso de Arquivologia em seu estágio formativo na área de paleografia. Este objetivo atenta para o tripé ensino, pesquisa e extensão, reconhecida marca da UFSM pois a “Comunidade e universidade são partes de um mesmo todo. Por este motivo, a Universidade deve colocar à serviço da comunidade seu pessoal, laboratórios de que dispõem e seus alunos”

(MARIANO DA ROCHA FILHO, 1993, p. 109). José Mariano da Rocha Filho, reitor fundador da UFSM, discorria sobre a interdependência entre a comunidade e a Universidade na sua obra “A nova Universidade” e sua afirmação continua a ser importante e válida no hoje, motivo pelo qual o LaPPEI foi estruturado, para, antes de tudo, servir a comunidade.

O Laboratório de Paleografia foi criado oficialmente em 23 de março de 2016 em reunião do Colegiado Departamental a partir de um projeto apresentado por duas professoras do Curso de Arquivologia da UFSM, professoras Fernanda Pedrazzi e Sonia Constante. Ele tinha o objetivo de reunir e atender as demandas acadêmicas do Curso na área de paleografia, ampliando a atuação da área junto aos estudantes da UFSM sejam eles da Arquivologia, do CCSH ou de outros centros de ensino. Quando da proposta da criação do laboratório, as professoras receberam inúmeras manifestações de apoio. Uma delas é destacada: “Manifesto meu contentamento com a notícia de criação do Laboratório de Paleografia da Universidade Federal de Santa Maria e me coloco à disposição para colaborar no que for possível em sua instalação” (SIQUEIRA, 2016). Estas palavras foram enviadas por meio de mensagem eletrônica, em março de 2016, pelo professor Marcelo Nogueira de Siqueira que é o responsável pela disciplina Paleografia do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e coordena o Núcleo de Paleografia e Diplomática, que tem como presidente de honra o Professor Benemérito João Eurípedes Franklin Leal. Ainda na mesma mensagem, Marcelo informou que o professor Franklin também se colocou à disposição para colaborar com o LaPPEI, o que é uma grande honra dado sua contribuição e valor para a área com aulas, pesquisas e publicações (SIQUEIRA, 2016). Em julho do ano seguinte o professor Marcelo esteve em Santa Maria para participar da Oficina História Oral em Arquivos e quis conhecer o local que abrigaria o LaPPEI (Imagem 1).

O Curso da UFSM foi o primeiro a ser criado em uma universidade federal. Ele foi aprovado pelo Parecer nº 179/1976 no Conselho de Ensino e Pesquisa da UFSM em 10 de agosto de 1976, entrando na história da arquivística brasileira. O pioneirismo deu frutos e o curso foi ampliando seus espaços. A demanda do Departamento e do Curso de Arquivologia, representados pelo professor Jorge Alberto Soares Cruz, então chefe do Departamento, e pelas professoras Fernanda Kieling Pedrazzi e Sonia Elisabete Constante, que estavam

na coordenação do Curso entre os anos de 2016 e 2017, foi levada à direção do Centro em 31 de março de 2016, então representada pelos professores Mauri Leodir Löbler e Wanderlei José Ghilardi, diretor e vice. Finalmente em maio daquele ano obteve-se uma resposta da Direção do Centro, com a

Imagem 1 - Visita do professor Marcelo Nogueira de Siqueira da UNIRIO (primeiro, à esquerda).



Fonte: Fernanda Kieling Pedrazzi.

Imagem 2 - Professores da UFSM com o viúvo da Profa. Eneida, Luis Richter, na inauguração.



Fonte: Fernanda Kieling Pedrazzi.

definição da sala, do espaço tão desejado para a instalação do Laboratório: sala 2125, térreo do prédio 74A do Campus da UFSM em Santa Maria.

A inauguração no espaço (Imagem 2) ocorreu no dia 21 de novembro de 2017, reunindo a comunidade acadêmica durante a XV Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia da UFSM. A partir de então, o Laboratório de Paleografia ganhou um novo espaço e também um nome, uma homenagem a professora Eneida Izabel Schirmer Richter.

## Professora Eneida, a homenageada

A professora Eneida Izabel Schirmer Richter, nascida em 04 de novembro de 1950 e falecida em 03 de novembro de 2015, era filha de Bruno Schirmer e Isabel Frescura Schirmer, e foi casada com Luis Antonio Richter, com quem teve dois filhos: Ingrid Isabel e Stefan Ludwig. Possuía graduação em Comunicação Social e em História pela Universidade Federal de Santa Maria (ambas concluídas em 1976), especialização em História do Brasil pelo Centro Universitário Franciscano (1981) e mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999).

Eneida atuou por quase 35 anos como docente concursada da Arquivologia, porém, como ela mesma tinha registrado em mensagem de e-mail, dava aulas no Curso desde março de 1978, mesmo tendo feito concurso apenas em abril de 1979 (RICHTER, 2013). Foi professora homenageada já na primeira turma formada, em 1979 (Imagem 3). Ela tomou posse como professora da UFSM em 25 de abril de 1980 e aposentou-se em 14 de agosto de 2014 como Professora Adjunta 4 da UFSM. Tinha experiência na área da Ciência da Informação, com ênfase em Arquivologia, atuando principalmente nos seguintes temas: luteranismo, comunicação, arquivos, paleografia e alemães. As memórias de colegas e alunos nos informam o quanto era querida por todos, sendo um exemplo de profissional que amava documentos, livros e arquivos.

No livro sobre os 40 anos do Curso de Arquivologia da UFSM ela foi lembrada várias

Imagem 3 - Homenagem da primeira turma de Arquivistas da UFSM no quadro de formatura.



Fonte: Fernanda Kieling Pedrazzi.



Imagem 4 - Eneida (atrás de Jean Favier, historiador francês que está ao centro em destaque) no seu Estágio em Paris (*Stage Technique International d'Archives - STIA*) em 1982.



Fonte: Digitalizado a partir do original. Laboratório de Paleografia Profa. Eneida Izabel Schirmer Richter (LaPPEI).

vezes, entre as quais no depoimento do professor Carlos Blaya Perez, aposentado pelo mesmo departamento, quando ele conta que “Em setembro de 1987, estive em Santa Maria o professor Rolf Nagel, da Universidade de Dusseldorf, Alemanha, para ministrar o Curso Extra-Curricular ‘A Evolução Arquivística’”. E complementa dizendo que “O professor era amigo da professora Eneida

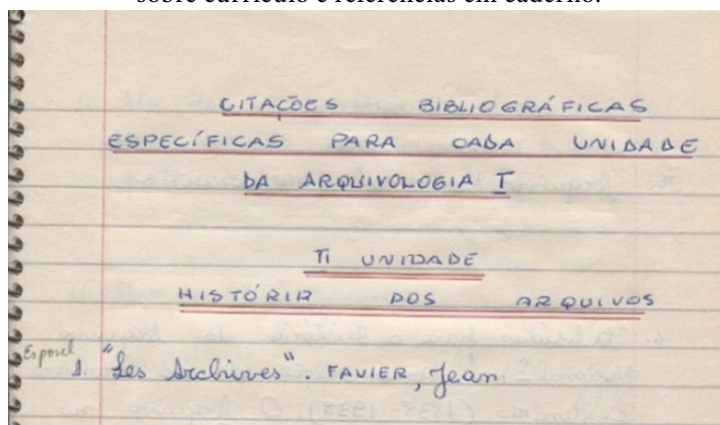
Izabel S. Richter há muitos anos e foi ela quem mais se empenhou para a vinda do mesmo” (BLAYA PEREZ, 2017, p. 54). Também a professora Beatriz, colega aposentada na UFSM, traz as memórias sobre Eneida no referido livro: “[Eneida] era uma profissional que trazia consigo, características das graduações que possuía, isto é, comunicava-se com graça. Suas falas eram, normalmente, acompanhadas de estórias interessantes”. A professora lembra do valor de suas pesquisas (Imagem 4 e 5) para a área: “Além de docente dedicou-se com gosto à pesquisa, atividade em que era acompanhada por seus alunos. Todo esse trabalho resultou em uma produção científica e literária de valor para a Arquivologia brasileira” (SILVA, 2017, p. 79).

A professora aposentada Serafina de Araújo Abreu lembra da colega com carinho: “Eneida Izabel foi marcante em minha vida pessoal e profissional. Mestre competente, mulher inteligente, culta, pesquisadora séria, comprometida com seu trabalho, ao qual se dedicava com muita paixão, ela nos deixou uma herança de sabedoria e amor à Arquivologia” (ABREU, 2017, p. 78).

De acordo com as informações adicionadas pela homenageada no seu Currículo Lattes, ainda disponível para consulta na web, ela publicou pelo menos 12 livros, entre os quais “Paleografia e Diplomática no Curso de Arquivologia – UFSM” (2007), “Um olhar sobre as praças de Santa Maria” (2006), “Registros de Batismo (1814-1822): contribuição à História Social de Santa Maria” (2005) e “Documentos epigráficos: visita ao Cemitério Ecumênico Municipal de Santa Maria no final do século XIX.” (2005). Além disso, publicou dezenas de artigos de livros e revistas científicas. Com frequência dedicava-se a participar de eventos na área da Arquivologia, comunicando as pesquisas realizadas.

Durante o almoço de comemoração dos 40 anos do Curso, ocorrido na sede da

Imagem 5 - Anotações manuscritas de Eneida sobre currículo e referências em caderno.



Fonte: Digitalizado a partir do original. Laboratório de Paleografia Profa. Eneida Izabel Schirmer Richter (LaPPEI).

Associação dos Professores de Santa Maria (APUSM) em 21 de abril de 2017, com presença do Reitor Paulo Afonso Burmann, do Diretor do Centro Mauri Löbler e da comunidade arquivística, seu nome foi citado, juntamente com o da também saudosa professora Denise Molon Castanho, tendo sido realizada uma homenagem póstuma a ambas, um reconhecimento *in memoriam* por sua grande contribuição à Arquivologia.

A Paleografia é um trabalho minucioso que requer atenção e paciência, ou, como dizem Franklin Leal e Ana Regina Berwanger, amigos de Eneida, é um ofício que é “ciência na parte teórica. É arte na aplicação prática. Porém, acima de tudo é uma técnica” (2015, p. 16). A criação de um laboratório que leva seu nome é, antes de tudo, uma homenagem para a profesora Eneida tornando este espaço de ciência e arte um espaço de aplicação da técnica, um espaço de memória a quem deixou um caminho trilhado para que pudéssemos dar continuidade.

## Fortalecimento do Laboratório: apoio da comunidade

Do início de 2016, do projeto e de quando foi aprovada a instalação do Laboratório na nova sala, foram diversas as ações de apoio para que esse momento se concretizasse. Primeiramente houve a doação do acervo bibliográfico e documental da professora Eneida por sua família em abril de 2016 (Imagem 6) e logo em seguida o início do tratamento destes materiais pelo então estudante de Arquivologia William Siqueira. Foi feita a doação de material bibliográfico e de trabalho de Eneida incluindo livros e textos de Paleografia, Diplomática, Heráldica, Genealogia, entre outros da área de Arquivologia além de parte da produção intelectual da professora.

Imagem 6 - Luis Antonio Richter, viúvo de Eneida, fazendo a doação dos materiais as professoras Sonia e Fernanda em 1º de abril de 2016.



Fonte: William Siqueira.

Ainda em abril de 2016 foi feita a doação de um livro sobre letras manuscritas pelo então acadêmico de Arquivologia Alvaro Pouey. No mês de maio de 2016 foi dada a custódia provisória do acervo do Conde de Porto Alegre com cartas e documentos que são de propriedade da professora Eugenia Mariano da Rocha Barichello e o início dos trabalhos com as cartas dele a sua primeira esposa (de 1850) pelas acadêmicas de Arquivologia à época Roberta Sousa e Helena Castilhos.

No decurso das atividades de disciplinas na área de Paleografia também ocorreu o início do trabalho com o material do Conde, com a transcrição do Diário da Campanha de 1851 que envolveu as batalhas de Monte Caseros e Morón (em 1851 e 52), realizados por um pequeno grupo de acadêmicos e pela professora da disciplina, Fernanda Kieling Pedrazzi. Em outubro do mesmo ano foi realizada a entrega formal das transcrições já concluídas à profa. Eugenia, proprietária do acervo. Posteriormente,

no ano de 2017, se iniciou um novo trabalho com tal material, sendo que um grupo de alunos da disciplina complementar de Prática da Paleografia se debruçou sobre as cartas que o Conde de Porto Alegre recebeu no ano de 1852 de personalidades militares, iniciando por Manoel Luis Osório.

Em setembro de 2016 foi feita a doação de uma coleção de revistas antigas, dos anos de 1950 e 1960 por Melissa Zaremski em nome do ferroviário Nestor dos Santos, seu avô, então com 97 anos, que, infelizmente, veio a falecer três meses depois.

Em março de 2017 o Laboratório recebeu os livros do professor Léo Guereiro, que estavam com o professor Carlos Blaya Perez e ainda livros e materiais do próprio professor Blaya, quando o mesmo aposentou-se. Durante o ano de 2017, a partir de julho, ocorreram as primeiras obras para adequar o espaço, envolvendo o setor de engenharia da UFSM, na pessoa do Engenheiro Douglas Nunes, e o setor de Infraestrutura do CCSH, que faz parte da própria direção do Centro, na pessoa do servidor Paulo Roberto Langsinsk. Além disso, envolveram-se as chefias do departamento, e do Curso de Arquivologia, além das secretarias do Curso e do Departamento, nas pessoas das servidoras Tais Stein e Simone Favarin, dando o suporte para que se obtivesse êxito.

Em 22 de novembro de 2017, depois de inaugurado o espaço do LaPPEI, realizou-se a primeira atividade oficial do Laboratório a Oficina “Noções práticas da Paleografia” (Imagem 7) com a participação de alunos que estavam inscritos na XV Semana Acadêmica.

Em 2018 foi definida a identidade visual do LaPPEI (Imagem 8) com a apresentação da proposta de

marca desenvolvida pelo Núcleo de Comunicação Institucional do CCSH, com trabalho da bolsista do curso de Desenho Industrial, Júlia Lima, e do servidor Estevan Garcia Poll. Eles optaram por “abstrair os conceitos implícitos na área da paleografia” sintetizando para que “pudesse ter um reconhecimento cognitivo de forma mais direta”, trabalhando o símbolo e o logotipo integrados (POLL, 2018).

Em 2019 o Laboratório recebeu parte do acervo pessoal do engenheiro Alaur Alfredo Figaro, através de sua esposa Diana, com intermediação da Bibliotecária da UNIPAMPA e Mestre me Patrimônio Cultural Vanessa Abreu Dias, que ligou países da América do Sul em estradas e administrou a execução da linha férrea Rio Grande-Cacequi, corredor de exportação. “Rodou pela

Imagem 7 - Alunos do Curso de Arquivologia em Oficina de Paleografia no LaPPEI, em 2017.



Fonte: Fernanda Kieling Pedrazzi.

Imagem 8 - Marca LaPPEI criada pelo Núcleo de Comunicação Institucional do CCSH.



Fonte: Laboratório de Paleografia  
Profª. Eneida Izabel Schirmer Richter (LaPPEI).



América Latina para chefiar obras como algumas estradas ligando o Chile à Bolívia, país onde morou por 12 anos, em cidades como La Paz e Cochabamba” (FOLHA, 2015, s/p).

Em 2020 o LaPPEI recebeu demanda do Museu Cônego Hugo de São Francisco (RS), onde há uma coleção de documentos pessoais do Presidente Getúlio Vargas. As cartas escritas a mão, datadas de 1931 a 1945, foram digitalizadas e enviadas ao Laboratório pela arquivista da prefeitura de São Francisco e Mestre em Patrimônio Cultural Fabiana Ciocheta Mazuco para que se pudesse trabalhar elas nas disciplinas de Paleografia, durante a Pandemia de Covid 19, no Laboratório Digital que se empreendeu.

O LaPPEI envolveu muitas pessoas que fazem a UFSM agir no sentido de melhorias em tudo o que oferece. E mais importante, com o apoio dos colegas de departamento e o aceite da família, o espaço educativo homenageia uma saudosa professora, Eneida Izabel Schirmer Richter, que merecia destaque por sua produção científica e por seus esforços em tornar a paleografia, a heráldica, a genealogia, a diplomática, a história e finalmente a Arquivologia, e outras áreas de pesquisas em que atuou, conhecidas e com maior fôlego.

## Conclusão

“Todo o cidadão deverá amar a sua Universidade, interessar-se por ela, pelo seu progresso e orgulhar-se dela” (MARIANO DA ROCHA FILHO, 1993, p. 109). É com este sentimento de orgulho e interesse que o LaPPEI foi criado e tem sido uma referência na paleografia no sul do país. Também este era o sentimento da professora Eneida para com a Instituição, deixando, por onde passou, admiração e amizade. Foi sobre esta base sólida que se assentou o LaPPEI.

Embora ainda não conte com servidores de apoio, o Laboratório tem realizado o papel que se propôs, podendo seus esforços serem potencializados em um futuro próximo caso consiga agregar maior força de trabalho. O LaPPEI já foi apresentado em eventos, inclusive no exterior, no II Colóquio Luso-Brasileiro de Paleografia em Coimbra, Portugal, em 2018. Também em 2020 foi tema do evento “Diálogos: Arquivologia em múltiplas perspectivas” com a apresentação do “Laboratório Virtual Paleográfico: aulas síncronas de paleografia na UFSM” transmitido pela Web no Youtube<sup>3</sup> do Curso de Arquivologia Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Pretende-se que seja uma pequena contribuição na área da paleografia, dando continuidade ao trabalho educativo de Eneida a fim de rememorar seu legado.

## Referências

ABREU, S.A. Depoimento sobre a professora Eneida Izabel Schirmer Richter. In: PEDRAZZI, F.K.; CONSTANTE, S.E.; BLAYA PEREZ, C.; KURTZ, C.M.S.; FERREIRA, R.C. **Memória dos 40 anos da Arquivologia da UFSM**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2017.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=HOgNw\\_I6wAk&t=5s&ab\\_channel=CursodeArquivologia-FURG](https://www.youtube.com/watch?v=HOgNw_I6wAk&t=5s&ab_channel=CursodeArquivologia-FURG)>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BERWANGER, A.R.; LEAL, J.E.F. **Noções de Paleografia e Diplomática**. 5.ed. Santa Maria, RS: Editora da UFSM, 2015.

BLAYA PEREZ, C. Visitante ilustre. In: PEDRAZZI, F.K.; CONSTANTE, S.E.; BLAYA PEREZ, C.; KURTZ, C.M.S.; FERREIRA, R.C. **Memória dos 40 anos da Arquivologia da UFSM**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2017.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.

MARIANO DA ROCHA FILHO, José. **A terra, o homem e a educação**. Santa Maria, RS: Editora Pallotti, 1993.

POLL, E.G. **Proposta de marca LaPPEI [mensagem pessoal]**. Mensagem recebida por: <fernanda.pedrazzi@gmail.com> em 26 jun. 2018.

RICHTER, E.I.S.; ARAUJO, J.C.G.; BELLO, R.Z. Análise diplomática de documentos. In: RICHTER, E.I.S.; ARAUJO, J.C.G. **Paleografia e Diplomática no Curso de Arquivologia da UFSM**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2007.

RICHTER, E.I.S. **Dúvida [mensagem pessoal]**. Mensagem recebida por: <fernanda.pedrazzi@gmail.com> em 01 ago. 2013.

SILVA, B.A. Relato sobre a professora Eneida. In: PEDRAZZI, F.K.; CONSTANTE, S.E.; BLAYA PEREZ, C.; KURTZ, C.M.S.; FERREIRA, R.C. **Memória dos 40 anos da Arquivologia da UFSM**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2017.

SIQUEIRA, M.N. de. **Laboratório de paleografia [mensagem pessoal]**. Mensagem recebida por: <fernanda.pedrazzi@gmail.com> em 16 mar. 2016.

TOMÉ, P.I. Alaur Alfredo Figaro (1931-2015). Mortes: Engenheiro que ligou países da América do Sul. **Folha de São Paulo**. Cotidiano. 06/07/2015, s/p. Disponível em: <[www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/07/1652011-mortes-engenheiro-que-ligou-paises-da-america-do-sul.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/07/1652011-mortes-engenheiro-que-ligou-paises-da-america-do-sul.shtml)>. Acesso em: 18 mar. 2022.

UFSM. CESH. Arquivologia. **Projeto Pedagógico de Curso**. Santa Maria, RS: UFSM, 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/projeto-pedagogico>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico Institucional**. Santa Maria, RS: UFSM, 2016. Disponível em: <[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2018/05/UFSM\\_PPI\\_Projeto\\_Pedagogico\\_Institucional.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2018/05/UFSM_PPI_Projeto_Pedagogico_Institucional.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2022.